

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



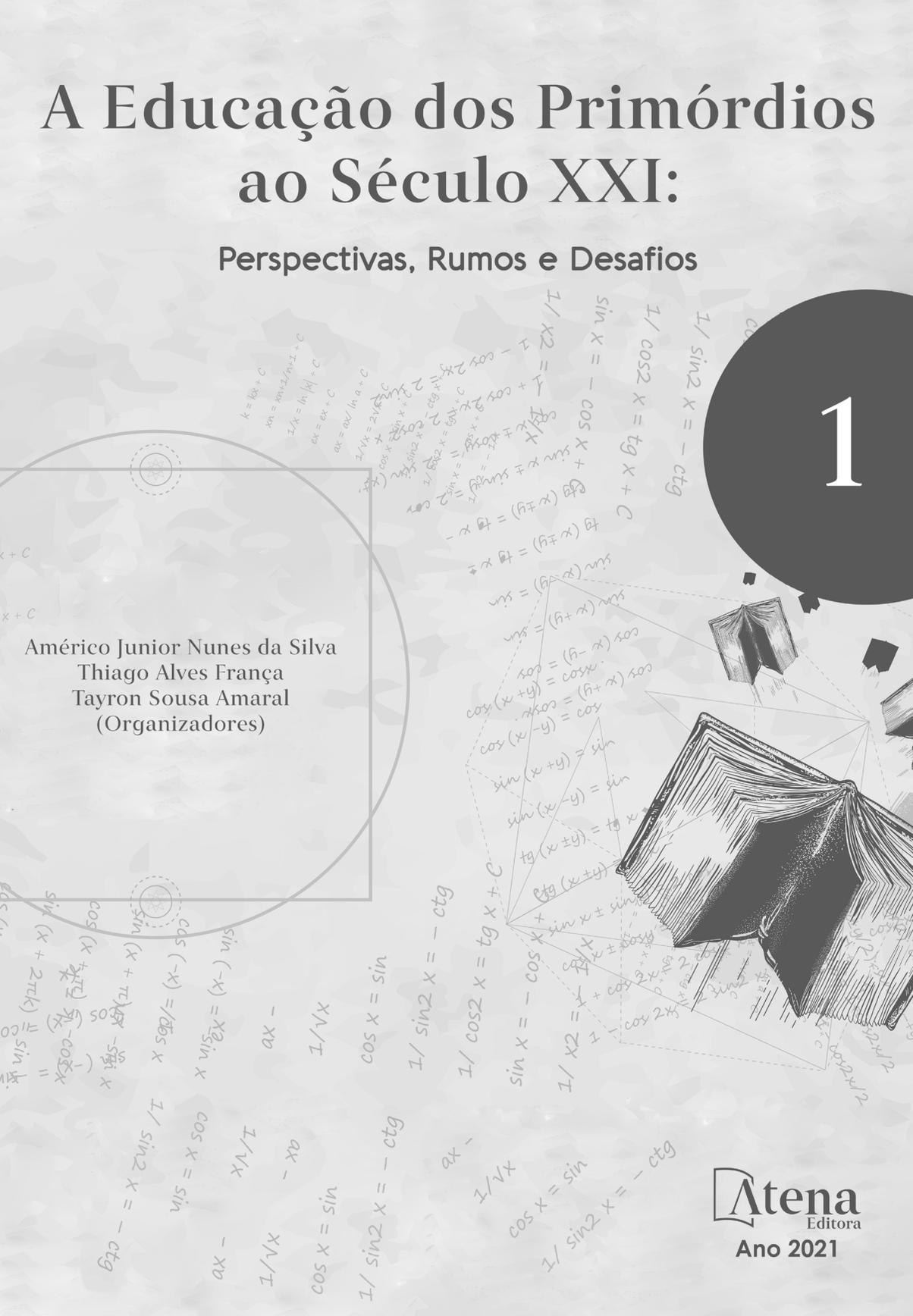
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-850-2

DOI 10.22533/at.ed.502210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO DOS PRIMÓRDIOS AO SÉCULO XXI: TRABALHO O FUNDAMENTO DA SOCIABILIDADE HUMANA

Oscar Edgardo N. Escobar

DOI 10.22533/at.ed.5022104031

CAPÍTULO 2..... 14

SABERES DOCENTES NA ERA DIGITAL: ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS SOB A ÓTICA DA AGENDA 2030 DA ONU

Reginaldo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.5022104032

CAPÍTULO 3..... 26

DESAFIOS E FUNÇÕES DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE

Fernanda Luzia de Almeida Miranda

Ieda Maria Giongo

Marli Teresinha Quartieri

Suzana Feldens Schwertner

DOI 10.22533/at.ed.5022104033

CAPÍTULO 4..... 43

DEMOCRATIC MANAGEMENT IN CHILDHOOD EDUCATION: CHILDREN'S PARTICIPATION IN DAILY LIFE

Luciano Marcos Silva

Renata Porto Guidi das Neves

Sonia Regina dos Santos Silva

Vandira Borges de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5022104034

CAPÍTULO 5..... 51

AFROLETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Amanda Fernandes Brito

Cláudio Arruda Martins Brito

DOI 10.22533/at.ed.5022104035

CAPÍTULO 6..... 63

A PENA DE MULTA COMO UMA SITUAÇÃO PROBLEMA NA ESCOLA DA PRISÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MATEMÁTICA

Charlotte Marques Studier

Eliane Leal Vasquez

Solange Regina Cromianski

DOI 10.22533/at.ed.5022104036

CAPÍTULO 7	87
O CASO “CAÇADAS DE PEDRINHO” E A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO	
Antonio Gomes da Costa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5022104037	
CAPÍTULO 8	104
PROJETO CALANGUINHO NO QUINTAL DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA: TRABALHO COLABORATIVO DE CRIAÇÃO DE HORTA ORGÂNICA	
Leila Grazielle de Almeida Brito	
Marilete Calegari Cardoso	
Mainara Mizzi Rocha Frota	
Leandro Nascimento Bertoldi	
DOI 10.22533/at.ed.5022104038	
CAPÍTULO 9	114
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA VIRTUAL: UM DESAFIO DIDÁTICO CONTEMPORÂNEO ATRAVÉS DA ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM DISPOSICIONAL	
Maria do Perpétuo Socorro Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5022104039	
CAPÍTULO 10	124
UM OLHAR SOCIAL E EDUCACIONAL SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE: BIBLIOTECA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE	
Aníbal João Mangue	
Felipe André Angst	
DOI 10.22533/at.ed.50221040310	
CAPÍTULO 11	135
ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ATRAVÉS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS UAB/IES	
Benedito de Souza Lima	
Trifena Kelline Martins Lima	
DOI 10.22533/at.ed.50221040311	
CAPÍTULO 12	144
ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Márcia Saraiva Prudencio	
Nilceia Elias Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.50221040312	
CAPÍTULO 13	155
A QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES DE TEXTOS PARA UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO LONGITUDINAL	
Maria Helena Peçanha Mendes	
Luzia Bueno	

DOI 10.22533/at.ed.50221040313

CAPÍTULO 14..... 170

PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA – AC

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.50221040314

CAPÍTULO 15..... 176

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cristiane de Carvalho Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.50221040315

CAPÍTULO 16..... 184

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.50221040316

CAPÍTULO 17..... 194

A DICOTOMIA DA DISLEXIA! UMA QUESTÃO EDUCACIONAL OU DA SAÚDE? PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR

Margarete Ligia Pinto Vieira

José Ricardo Nunes de Macedo

Magali Luci Pinto

DOI 10.22533/at.ed.50221040317

CAPÍTULO 18..... 206

POR QUE OS ESTUDANTES TRABALHADORES PREFEREM METODOLOGIAS ATIVAS?

Eduardo Manuel Bartalini Gallego

Rodrigo Ribeiro de Paiva

Neucilene Aparecida do Vale

DOI 10.22533/at.ed.50221040318

CAPÍTULO 19..... 218

APLICACIÓN DE ABP DESDE LA VISIÓN COMPLEJA Y TRANSDISCIPLINAR EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Martha Elena Roa Rodríguez

Suly Patricia Castro Molinares

DOI 10.22533/at.ed.50221040319

CAPÍTULO 20	230
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES ESCOLARES: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior	
Luciano Nery Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.50221040320	
CAPÍTULO 21	241
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CURRICULARES PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	
Gilson Batista da Cruz	
Maria Joselma Ferreira Noronha Santos	
DOI 10.22533/at.ed.50221040321	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO	261

CAPÍTULO 2

SABERES DOCENTES NA ERA DIGITAL: ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS SOB A ÓTICA DA AGENDA 2030 DA ONU

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 29/01/2021

Reginaldo Guedes

Faculdade Unyleya
Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/3417469411041366>

RESUMO: Na área da educação percebemos um grande movimento de virtualização do ensino, na perspectiva de *e-learning* (BARRETO, 2004). Neste novo cenário, os papéis tradicionais do professor, aluno e escola precisam ser mais bem compreendidos e investigados para fazer frente às mudanças que se impõem. A educação a distância (EaD) via Internet redefine substancialmente o papel do professor. Como elemento central no processo ensino-aprendizagem, portanto, precisa ter sua função, sua prática, seu papel questionado, compreendido, estudado. Na EaD, o professor passou a ter várias denominações, tais como: professor online, tutor, mediador etc. Independente da denominação recebida pelo professor, ele necessita desenvolver habilidades diferenciadas para atuar neste novo modelo que transcende as dimensões tradicionais do ensino presencial. A partir de relatos de professores/tutores e de cursistas de um curso de pós-graduação lato-sensu (especialização), realizado a distância e oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), este trabalho nos instiga a refletir sobre as competências dos docentes necessárias para o desenvolvimento e atuação no ensino a distância. Além de discutir

os obstáculos enfrentados neste meio e as estratégias adequadas para superar a distância geográfica e temporal existente entre professor-aluno, busca analisar questões pontuais, tipo: o que o cursista aprendeu? Quais dificuldades foram encontradas, por parte dos cursistas e tutores? Quais foram superadas? Como superou as dificuldades? Por meio de análise documental e de observações realizadas no ambiente virtual de aprendizagem do curso, foi possível investigar as percepções de professores e cursistas a respeito de seu processo de mediação e construção do conhecimento, sob a ótica da Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas).

PALAVRAS - CHAVE: Educação a Distância. Saberes Docentes. Desenvolvimento Sustentável.

TEACHING KNOWLEDGE IN THE DIGITAL AGE: BETWEEN DISCOURSES AND PRACTICES UNDER THE VIEW OF THE ONU AGENDA 2030

ABSTRACT: In the area of education we perceive a great movement of virtualization of teaching, in the perspective of *e-learning* (BARRETO, 2004). In this new scenario, the traditional roles of the teacher, student and school need to be better understood and investigated to face the changes that are required. Distance education (EaD) via the Internet substantially redefines the role of the teacher. As a central element in the teaching-learning process, therefore, it needs to have its function, its practice, its role questioned, understood, studied. In distance education, the

teacher came to have several denominations, such as: online teacher, tutor, mediator etc. Regardless of the denomination received by the teacher, he needs to develop different skills to act in this new model that transcends the traditional dimensions of classroom teaching. Based on reports by professors / tutors and course participants of a lato-sensu postgraduate course (specialization), carried out at a distance and offered by the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), this work encourages us to reflect on the skills of the teachers necessary for the development and performance in distance learning. In addition to discussing the obstacles faced in this environment and the appropriate strategies to overcome the existing geographical and temporal distance between teacher-student, it seeks to analyze specific questions, such as: what did the student learn? What difficulties were encountered by course participants and tutors? Which ones have been overcome? How did you overcome the difficulties? Through documentary analysis and observations made in the course's virtual learning environment, it was possible to investigate the perceptions of teachers and course participants regarding their process of mediation and construction of knowledge, under the perspective of the ONU Agenda 2030 (United Nations Organization).

KEYWORDS: Distance Education. Teaching Knowledge. Sustainable development.

1 | INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030 é um plano de ação global que envolve três dimensões do desenvolvimento sustentável: ambiental, econômico e social, que propõe ações para a promoção da paz, erradicação da pobreza, estabelecimento da igualdade de gênero e a garantia dos direitos humanos, em 17 objetivos e 169 metas. Este plano de ação, promovido pela Organização das Nações Unidas, visa o estímulo da implementação de políticas públicas, pelos países signatários da ONU, para o alcance dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2021).

A partir desta revisão, propomos neste estudo que a Agenda 2030 seja o tema disparador para novas reflexões sobre os saberes necessários à docência na cultura digital¹. Será alvo de nossas discussões também o papel da educação e das tecnologias da informação, como objetos de políticas públicas e, também, como indutoras de projetos e ações para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

As propostas da Agenda 2030 são desafiadoras e precisam do comprometimento de governos e da sociedade civil. Neste sentido as organizações, dos mais diversos ramos de atuação, têm muito a contribuir ao desenvolverem ações e projetos de responsabilidade social alinhados com os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. Ela é fruto de 1 A versão original deste estudo foi apresentada no *II Encontro Luso Brasileiro sobre o Trabalho Docente e Formação*, realizado em 2013 na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto - Portugal.

uma série de encontros realizados desde o final do século passado que discutem questões ambientais, de equidade de gênero e pautas econômicas, como a Rio +20, Cairo +20 e o fórum que propôs os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Para o alcance das metas da Agenda 2030, a tecnologia e a educação transformadora possuem papel relevante como focos indutores para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Diante deste cenário, o crescimento, ampliação e democratização da oferta de cursos online fazem com que a modalidade de Educação a Distância (EaD) contemple hoje um dos maiores desafios proporcionado aos profissionais da educação. Tais desafios invadem os espaços educacionais, com a geração de um novo perfil de alunos, chamados de *nativos digitais* – nascidos em meio às novas tecnologias - que por muitas vezes, fazem com que os docentes se sintam ameaçados pela ausência de informações sobre o tema.

Neste contexto, percebe-se a importância na gestão e no planejamento de ações colaborativas e de interações por parte das equipes pedagógicas diante do processo de aprendizagem mediado pela tecnologia. Vislumbrando, junto ao corpo docente, o desenvolvimento e aprendizado de novas ferramentas para a construção de um promissor estoque de competências, que sustentem um novo olhar para este formato de aprendizagem, tendo como prospecção uma visão mais detalhada de novas estratégias na EaD.

Diante dessa desafiadora modalidade de ensino on-line, ainda nos deparamos com professores que resistem a esta mudança. Porém, percebemos também diversas alternativas que se baseiam na ampliação dos espaços de trabalho e no desenvolvimento dos processos educativos em escolas e empresas. Além de proporcionar ao docente a busca por um novo conjunto de competências, habilidades e saberes escolares para a sua prática pedagógica.

De acordo com Barreto (2004), tais mudanças proporcionam a análise do surgimento de um “novo paradigma” (também chamado de paradigma emergente) na área da educação. Percebemos um grande movimento de virtualização do ensino, na perspectiva de *e-learning*: cujo uso mais comum tem sido “educação a distância via Internet” ou, em termos gerais, aprendizagem por meios eletrônicos.

No “novo paradigma” o professor passou a ter várias denominações, tais como: professor, professor online, mentor, tutor, mediador etc., entre outras já existentes e outras que ainda surgirão. Independente da denominação recebida pelo professor, ele necessita desenvolver habilidades diferenciadas para atuar neste novo modelo de sala de aula que transcende as dimensões tradicionais do ensino presencial. Ou seja, há demanda de procedimentos, estratégias e competências comuns.

Esta nova proposta dialética de aprendizagem significa também em se aventurar e conhecer novos formatos de avaliação e novos ambientes. E no caso da EaD, torna-se fundamental conhecer o seu ambiente de trabalho: os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Para atuar nestes novos ambientes há muitas condições necessárias para que o

ensino online seja bem sucedido, que Berge (1997) categorizou em quatro áreas e propõe quatro funções/dimensões atribuídas ao professor online, a saber:

- Dimensão Pedagógica (intelectual; tarefa):

Alguns dos papéis mais importantes da discussão online (professor/moderador/tutor) certamente giram ao redor das funções de um facilitador educacional. Os professores trazem seu conhecimento e percepções especiais, usam perguntas e tentam provocar respostas dos alunos que direcionem a discussão para conceitos, princípios e habilidades críticos.

- Social:

Criar um ambiente amigável e sociável que promova o aprendizado também é essencial para o ensino on-line bem-sucedido. Isso sugere que promover relacionamentos humanos, fornecer oportunidades para que os alunos desenvolvam um senso de coesão de grupo e outras maneiras de ajudar os membros do grupo a trabalhar juntos em uma causa comum são todas atividades essenciais ao sucesso das atividades de aprendizagem on-line.

- Gerencial (organizacional; procedural; administrativo):

Esse papel envolve definir a programação e o ritmo da experiência de aprendizagem: os objetivos da discussão, os horários, as regras de procedimentos e as normas de tomada de decisão. Os comentários do professor podem ser usados para resolver problemas de contexto, estabelecer normas, clarificar e ajudar os participantes a lidar com o excesso de informações. Gerenciar o fluxo sem represá-lo, é uma condição *sine qua non* da facilitação bem-sucedida da aprendizagem online.

- Técnica:

Os professores devem primeiro se sentir confortáveis e hábeis com a tecnologia e então garantir que os participantes estejam confortáveis com o sistema e o software usado na experiência/ambiente de aprendizagem on-line. O objetivo técnico final para os professores é tornar a tecnologia transparente.

A partir de relatos de professores/tutores e de cursistas de um curso de pós-graduação *lato-sensu* (especialização), realizado a distância e oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), este breve cenário apresentado nos instigou a refletir sobre as competências dos docentes necessárias para o desenvolvimento e atuação no ensino a distância, sob a ótica da Agenda 2030 da ONU².

2 O curso *Mídias na Educação* é um programa de educação a distância, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso. Há três níveis de certificação, que constituem ciclos de estudo: o básico, de extensão, com 120 horas de duração; o intermediário, de aperfeiçoamento, com 180 horas; e o avançado, de especialização, com 360 horas. Criado em 2006, o programa foi desenvolvido pela extinta Secretaria de Educação a Distância (SEED), em parceria com secretarias de educação e universidades públicas (MEC, 2013).

2 I COMPETÊNCIAS E SEUS DESDOBRAMENTOS: O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Na área da Educação encontramos uma grande literatura que aborda a temática das competências docentes, seja a docência online ou presencial.

Segundo Oliveira *et alli* (2004), como definição de competências profissionais temos o de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam um profissional a desempenhar as suas tarefas de forma satisfatória, tomando como critério avaliativo os padrões esperados em um determinado momento histórico, em uma determinada cultura.

Do latim, *competentia*, significa proporção, simetria. Refere-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente frente a ela. É a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa (ALESSANDRINI, 2002). Ou seja, a competência relaciona-se ao *saber fazer algo*, que, por sua vez, envolve também uma série de habilidades.

Por outro lado, Machado (2002) ao comparar os parentescos semânticos entre *competência* e *competitividade*, relacionando-os à disputa e busca pelo conhecimento, demonstra que quando se disputa algo com alguém se chega a uma conquista: um perde e outro ganha. Mas o conhecimento não é um bem material que se gasta ou se vende, é um “bem” que se conquista e se “disputa” junto com o outro. Tal reflexão nos proporciona uma ampliação no significado do termo *competência* no sentido de *se buscar junto com*.

Para se buscar o conhecimento junto com o outro se faz necessária uma mudança que enfatize a importância de um desenvolvimento de competências profissionais que se organize em torno da exploração colaborativa.

Após a análise dos atributos característicos para o desenvolvimento dos docentes, partiremos para a exploração do tema *saberes docentes*, onde foi realizada uma comparação entre as atividades exercidas pelos docentes presenciais e à distância.

2.1 Saberes Necessários À Docência

Cabe ressaltar que a expressão *competência* não é unanimidade e autores como Maurice Tardif prefere o uso de outra expressão: *saberes docentes*. Constata que o saber do professor é plural (composto de saberes de variadas áreas do conhecimento) e estratégico (pelo impacto que tem junto às gerações jovens, à construção de novos conhecimentos e à definição de hegemonias no contexto social, entre outros fatores).

Assim, Tardif (*apud* OLIVEIRA *et alli*, 2004: 22) apresenta os saberes docentes, como os compreende:

- **Saberes da formação profissional** – transmitidos pelas instituições de formação de professores, pertencentes às Ciências da Educação e à ideologia pedagógica;
- **Saberes disciplinares** – pertencentes às variadas áreas do conhecimento;

- **Saberes curriculares** – correspondentes aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos constantes dos programas escolares, e que o professor precisa saber aplicar;
- **Saberes experienciais** – desenvolvidos pelos professores na sua própria prática, no exercício das suas funções. Segundo Tardif, vão sendo incorporados à experiência individual e coletiva através do *habitus* e das habilidades (do “saber - fazer” e do “saber - ser”).

A partir das quatro categorias de saberes propostas por Tardif, percebemos que os docentes necessitam de todas, e em particular o docente online necessita dos *saberes da formação profissional*, na crença da possibilidade de aprendizagem em ambientes não presenciais e de outro saber, *disciplinar*, denominado de *letramento tecnológico*, capacitando-o a utilizar, de forma competente, as ferramentas necessárias (OLIVEIRA *et alii*, 2004).

Retomando a nossa discussão inicial, Perrenoud (1998) afirma que é preciso reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados. O autor relata que há dez novas competências para ensinar e para o desenvolvimento desse ensaio exploratório, vamos nos ater, em especial, à oitava competência por ele listada (*utilizar as novas tecnologias*) e ao exercício da docência online.

3 | DISCURSOS, PERCEPÇÕES E PRÁTICAS CONSTRUÍDAS NO AMBIENTE E-PROINFO

O Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação trouxe uma proposta inovadora por ocorrer totalmente online, utilizando o ambiente de aprendizagem e-Proinfo desenvolvido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). Seu objetivo geral é proporcionar aos profissionais de educação, formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e comunicação³.

A seguir, na Figura 1, apresentamos o ambiente utilizado no Programa. Trata-se do ambiente colaborativo de aprendizagem e-Proinfo, mantido pelo MEC, disponível no endereço <http://www.eproinfo.mec.gov.br/>

3 No caso deste curso oferecido pelo NUTES/UFRJ, a estrutura curricular procurou contemplar o estudo integrado mais aprofundado de duas mídias (Informática, TV/Vídeo), em oito módulos. Importante destacar também que os cursistas matriculados são professores da educação básica, onde alguns já são gestores escolares, porém todos com atuação em escolas públicas.

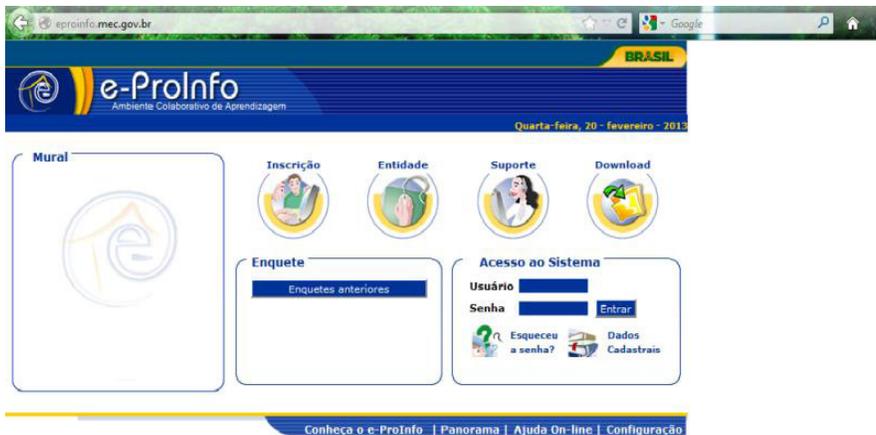


Figura 1: Página inicial do e-Proinfo

Fonte: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/> (acesso em 25/08/2013).

As ferramentas disponíveis no e-Proinfo e que foram utilizadas no curso, foram: **Apoio** (Agenda, Avisos, Tira-Dúvidas); **Interação** (Webmail - correio eletrônico, Fórum, Bate-papo (Chat), Diário de Bordo), **Biblioteca** (Material do aluno, Material do Professor), **Módulo** (Atividades do Módulo, Atividades da Turma, Conteúdo do Módulo).

Este Programa também chamou a atenção pelo papel que o professor/tutor desempenha junto aos cursistas, seja relacionado à permanência ou ao sucesso nas tarefas acadêmicas. Por conta disso, ao final de cada módulo, os alunos foram convidados a fazer uma reflexão sobre as dificuldades encontradas e sobre o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no ambiente e-Proinfo. As reflexões foram registradas na ferramenta **Diário de Bordo**. Essa ferramenta permite que sejam realizadas pesquisas das anotações cadastradas e a inclusão de novas anotações e alteração das anotações. Proporcionando uma interação entre **aluno e professor/tutor**⁴.

No início do curso, ainda no módulo 1, através das reflexões registradas no Diário de Bordo pelos cursistas, a questão que ganhou maior destaque foi **a dificuldade em gerenciar o tempo**. Devido às diversas tarefas realizadas pelos alunos: dar aulas nas escolas, fazer cursos, cuidar dos filhos, da família etc. De uma forma geral, elogiaram bastante o aprendizado que foi alcançado no módulo, através das atividades e tarefas realizadas. Conforme podemos verificar nos relatos abaixo destacados:

Reflexão sobre o aprendizado do Módulo. Aprendi muito neste módulo, principalmente sobre a importância e aplicação dos hipertextos na formação de um texto. As grandes dificuldades que tive na realização das tarefas deste

4 Neste artigo, além das observações realizadas no Diário de Bordo do ambiente e-Proinfo, foram analisados os relatórios produzidos pelos professores/tutores. Ao final de cada módulo, os tutores deveriam elaborar e encaminhar um relatório à coordenação do curso, contendo informações sobre: quantitativo de cursistas em atividade; estratégias para recuperação dos evadidos; dificuldades para a condução do curso etc.

módulo foram duas: Primeiro, a questão da falta de hábito em fazer tarefas online, pois o espaçamento do curso foi demasiadamente longo. A Segunda dificuldade foi a má administração do tempo, pois em função dos exercícios de funções múltiplas, que temos que fazer para pagar as contas, o tempo para realização das tarefas tornou-se exíguo, apesar de ter realizado todas as tarefas dentro do prazo. (Relato 1 - Aluno: Turma 09).

Não somente os cursistas, como os professores/tutores também sinalizaram dificuldades com relação a esse mesmo problema em gerenciar o seu tempo entre os estudos e a mediação pedagógica na plataforma:

Embora esse módulo tenha sido muito tranquilo e interessante para os alunos, o que de certa forma foi favorável na administração do meu tempo de dedicação à tutoria no módulo atual e avaliação dos módulos atrasados, interagi muito pouco no fórum. Estou sem modem e o tempo disponível ficou reduzido pelo acúmulo de atividades na coordenação da Pedagogia (muitas demandas relativas ao final do ano). Com isso, infelizmente entrei pouco na plataforma no módulo em curso e aproveitei para fechar completamente o módulo 2, inclusive com a elaboração das planilhas, iniciar a avaliação do módulo 3 e gerenciar a escolha das linhas de pesquisa e temas. Quando aceitei o convite para participar do curso como monitora, não tinha a dimensão da demanda, na prática e considereei que seria possível conciliar esse trabalho com as demais atividades que realizo. Hoje, tenho clareza que não atingi os objetivos quanto aos prazos, embora tenha também consciência da minha dedicação no sentido fazer o trabalho com o máximo de qualidade. (Relato 3 - Tutor: Turma 05).

Segundo Berge (1997), o gerenciamento das ações dos indivíduos (estudantes) tem como principal objetivo encorajar os alunos a postar mensagens e entregar trabalhos dentro das datas limites. A definição de regras e prazos (de entrega dos trabalhos e de retorno/feedback aos alunos) deve ser disponibilizado logo no início do curso, para que tais critérios sejam transparentes tanto para os alunos quanto aos professores/tutores.

Outro fator destacado pelos cursistas foi a dificuldade na construção de sua própria escrita, durante a elaboração das tarefas. Embora as atividades de elaboração de textos fossem solicitadas, em geral, ao final dos módulos, os alunos relataram possuir muitos problemas no momento em que tinham de construir, de forma individual, o seu próprio trabalho escrito. Muitos não conseguiam aproveitar as discussões prévias, realizadas no Fórum, para elaboração dos seus trabalhos finais em cada módulo.

[...] Fico muito insegura em como organizar as ideias na redação, apesar de ter facilidade em mentalizá-las. (Relato 6 - Aluna: Turma 09).

[...] Com o objetivo de ajudá-los, envio um roteirinho que poderá ser bastante útil. Definindo o tema e o problema da pesquisa:

Observe com atenção o dia a dia da sua escola de atuação. Reflita sobre o que está acontecendo nas salas de aula, na sala dos professores etc.

Com base em suas anotações estabeleça o(s) tema(s) que envolve(m) as situações descritas. Será que elas têm relação com o currículo? Com a (in) disciplina? Tendo o(s) tema(s) em consideração, escreva algumas questões (faça perguntas) para as quais você acha importante buscar as respostas.

Vamos supor que você tenha verificado que sua maior preocupação é relativa ao tema indisciplina na escola. Para continuar avançando, você poderá voltar às anotações e refletir um pouco mais sobre a situação na busca de pistas para a elaboração de questões que lhe ajudarão a problematizar o tema da indisciplina escolar, como por exemplo: A indisciplina é um problema individual? O que pensam os professores sobre a indisciplina na escola? (Relato 8 - Tutora: Turma 02).

O relato acima exposto revela a preocupação com o acompanhamento da turma – durante o módulo de Metodologia da Pesquisa - pela professora/tutora da turma 02, permeado por um vínculo sobre o qual a professora discorre tendo em vista ser um elemento impulsionador da aprendizagem. A situação descrita possibilita uma noção de complexidade e dinamicidade da docência, considerando a noção do movimento mediador/facilitador que o professor/tutor constrói continuamente: análise do grupo, organização e reorganização das atividades, intervenções paralelas etc.

Diante do desafio dos cursistas em construir e elaborar os trabalhos escritos, de autoria própria, começou a surgir situações de trabalhos com plágio ao longo dos módulos do curso. Os professores/tutores tiveram que agir de forma rígida junto a esses casos, porém tentando sempre alertar e orientar os alunos de maneira a não provocar constrangimentos.

[...] Como resumo desta semana tenho: uma cursista que comunicou que não vai conseguir continuar no curso e um caso de plágio detectado. (Relato 9 - Tutora: Turma 07).

Dentre os aspectos negativos do trabalho, tanto no ensino presencial como na EaD, a prática de plágio nas avaliações realizadas pelos alunos merece ser objeto de reflexão. Cada vez mais os alunos estão tendo acesso aos recursos das tecnologias da informação e comunicação, mas parece que alguns estudantes estão tendo dificuldades em filtrar as informações e transformá-las com suas próprias palavras e reflexões. Realmente esse é um ponto crucial: a autonomia intelectual. Neste caso, a autonomia intelectual do aluno é totalmente contrária à prática de plágio, visto que esse aluno deve saber se posicionar frente à multiplicidade de conceitos relevantes.

Retomando a nossa discussão acerca das quatro dimensões/funções do professor online propostas por Berge (1997), Vigneron (2003) enfatiza que é necessária ao sucesso de um curso a distância a criação de uma rotina de debates e discussões entre os cursistas. Essa rotina propicia a aproximação entre os alunos e incentiva a troca de conhecimento. Neste contexto, o papel do professor como mediador deste debate torna-se fundamental: “consideramos o fórum de debate como um elemento fundamental do curso a distância.

Ele tira o aluno do seu isolamento. Ele dá acesso a um campus virtual. Mas ele precisa ser corretamente administrado. Vai ser um dos papéis importantes do tutor”.

Nessa direção, foram feitos apontamentos no ambiente e-Prinfo a respeito da dificuldade em se formar um senso de coesão de grupo durante as discussões no Fórum. A superação desse obstáculo torna-se essencial ao sucesso das atividades de aprendizagem online.

A função *gerencial* e *social* do professor/tutor foi bastante requisitada no e-Prinfo, tendo em vista a criação de um ambiente amigável e sociável. Na busca de manter o grupo como uma unidade e de ajudar os membros do grupo a trabalhar juntos em uma causa comum. Conforme podemos analisar nos relatos abaixo descritos:

Olá! Obrigada pela atenção, e desculpa se não vi o comentário. É que são muitos e às vezes fica difícil encontrar. Gosto de interagir bastante e espero contribuir para o crescimento do grupo. Apesar de estar percebendo que alguns colegas se fecham num grupo e procuram interagir entre si, de repente por se conhecerem de outras turmas. Quase não há cursistas que fizeram parte das minhas turmas anteriores. Você poderia dar um alerta geral aos cursistas sobre esse fato, pois quanto mais aberto for o grupo, mais rica será a interação, você não acha? Abçs. R. (Relato 11 - Aluna: Turma 09).

Para que um curso a distância possa oferecer aos seus participantes uma boa prática de trabalho em grupo, é preciso que os professores/tutores estimulem os membros a se sentirem parte de uma equipe, que deve trabalhar em prol de mais sinergia para o alcance dos objetivos comuns. Propostas de atividades colaborativas, com a ajuda do Wiki, por exemplo, seria uma boa estratégia para estimular o trabalho em equipe. Ainda que tais estratégias não possam conter eventuais conflitos entre as pessoas (o que é muito saudável quando existe intenção de realmente aprender com o outro), pelo menos é possível enfatizar um ambiente de colaboração, que pode ser de grande utilidade para os que desejam aprender a ter atitudes de maior interação.

4 | PARA CONCLUIR...

A educação online está em constante evolução. Segundo a pesquisa realizada por Litto e Formiga (2008), os professores online passam a maior parte de seu tempo em atividades gerenciais, no processo de receber as tarefas individuais dos estudantes. Essa mesma pesquisa indicou também que, das quatro funções, a pedagógica é a mais importante em relação ao processo de aprendizagem como tal. Mas também as funções gerencial, social e técnica oferecem apoio à função pedagógica, para que o professor possa exercitar mais sua tarefa como pedagogo e educador.

Hoje, a ideia da formação permanente vigora para todas as profissões, mas, em especial, para os profissionais da educação. De acordo com Grossi e Bordin (1992), o bom desempenho dos profissionais da educação repousa sobre a crença de que “só ensina quem

aprende”. Neste sentido, para desenvolver o seu leque de saberes e de competências, o docente online necessita de formação especializada, ao se deparar diante de uma tarefa desafiadora e complexa ao atuar na EaD. Não fazendo levantamentos mais abrangentes, as dificuldades descritas já permitem identificar que o professor possui diversos desafios e assume uma posição diferenciada na cultura digital.

Conforme Belluzzo (2018), para o alcance das metas da Agenda 2030, a tecnologia e a educação transformadora possuem papel relevante como focos indutores para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Diante deste cenário, o curso de especialização do e-Proinfo, tratando-se de uma política pública de formação continuada, vai de encontro com os objetivos da Agenda 2030 que destaca, dentre os principais compromissos, aquele que se apoia no pressuposto de que todas as pessoas, crianças e jovens, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, devem ter acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida que os ajudem a adquirir os conhecimentos e habilidades necessários para explorar oportunidades e participar plenamente da sociedade. Os professores, ao levarem para as escolas de educação básica todo o conhecimento estudado no curso Mídias na Educação irão conseguir empoderar os educandos, permitindo que eles acessem, busquem, compreendam, avaliem e usem, criem e compartilhem informações e conteúdos midiáticos em todos os formatos, usando várias ferramentas, de forma crítica, ética e eficaz, com o objetivo de participar e de se engajar em atividades pessoais, profissionais e sociais.

Para Tardif (2001), os docentes são os principais mediadores da cultura e dos saberes escolares, porém, muitas vezes a formação inicial desse professor não dá conta de prepará-lo para essa nova realidade que se coloca e, principalmente, para a rapidez das mudanças na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALESSANDRINI, C. D. (2002). O desenvolvimento de competência e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional. In: Perrenoud, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora.
- BARRETO, R.G. (2004, Set./Dez.) .Tecnologia e Educação: Trabalho e Formação Docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 89, pp. 1181-1201. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, UFCA, v.4, n. 1, p. 15-24, jan./jun., 2018.
- BERGE, Z.L. (1997). Characteristics of online teaching in post-secondary, formal education. **Educational Technology**, 37, pp. 35–37.
- GROSSI, E. P. & BORDIN, J. (org.). (1992). **Paixão de Aprender**. Petrópolis: Vozes.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). (2008). **Educação a Distância – O Estado da Arte**. São Paulo: Editora Pearson.

MACHADO, N. J. (2002). Sobre a ideia de competência. In: Perrenoud, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora.

MEC (Ministério da Educação). **Portal do MEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 20/01/2013.

OLIVEIRA, E. S. G. (*et al*). (2004). **A importância da ação tutorial na educação a distância: discussão das competências necessárias ao tutor**. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/ribie2004/Trabalhos/Comunicacoes/com20-28.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2011.

ONU. **Organização das Nações Unidas**. Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> (acesso em 24/01/2021).

PERRENOUD, P. (1998). **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. (1991). Os professores face ao saber. In: **Teoria e Educação**, Porto Alegre, R.S.: Pannonica, n. 4, 1991. pp.215-231.

_____. (2001). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes.

VIGNERON, J. Formação do docente em EAD. (2003). In: BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. **Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências**. São Bernardo do Campo, SP: Umesp.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 135, 138, 139, 141, 143

Acesso 1, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 41, 51, 53, 61, 64, 65, 69, 80, 81, 83, 84, 85, 92, 95, 102, 107, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 157, 166, 174, 175, 182, 183, 191, 192, 193, 195, 200, 204, 216, 217, 236, 239, 240

Afroletramento 7, 51, 54, 55, 58, 59, 61, 62

Agroecologia 104, 108, 112

Análítica da aprendizagem disposicional 8, 114

Anos iniciais 7, 51, 55, 58, 59, 60

Aplicación de ABP 9, 218

Aprendizagem 5, 8, 9, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 32, 33, 40, 46, 64, 66, 68, 80, 81, 82, 83, 85, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 133, 135, 140, 142, 143, 146, 148, 155, 158, 160, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 196, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 219, 231, 235, 236, 239, 241, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 256

Asignaturas Transversales 218, 221, 227

B

Biblioteca Pública 124, 126, 127, 128, 133, 134

Bibliotecários 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133

C

Complejidad 218, 221, 223, 224, 225, 228

Construto 184

Coordenador escolar 231, 235, 237, 240

Currículo 22, 46, 50, 51, 56, 62, 64, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 192, 230, 233, 236, 238, 243, 244, 246, 248, 249, 250

Cursos Superiores de Tecnologia 206, 207

D

Desafios da escola contemporânea 26, 29

Desconstrução 8, 35, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Desenvolvimento Sustentável 14, 15, 16, 24

Dislexia 9, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Distúrbios Neurológicos 194

Diversos modelos de família 26, 28, 29, 30, 32, 39

Docência 15, 18, 19, 22, 50, 69, 85, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 171, 233, 257, 258, 259

Doença 170, 171

E

EAD 8, 25, 115, 117, 118, 119, 122, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 155, 161, 168, 236

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 53, 54, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 162, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 206, 208, 209, 211, 213, 216, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259

Educação a Distância 14, 16, 17, 25, 61, 63, 70, 85, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 138, 141, 142, 143, 156, 168

Educação Ambiental 104, 106, 107, 111, 112, 113, 157

Educação Infantil 9, 28, 30, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 62, 95, 106, 107, 112, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Educação Matemática 63, 64, 65, 66, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 259

Educação Penitenciária 63, 65, 69, 70, 82, 85

Ensino Superior 8, 88, 115, 118, 119, 121, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 159, 160, 178, 180, 206, 207, 209, 211, 215, 216, 219, 248, 259

Estudante Trabalhador 206

F

Formação Continuada 17, 19, 24, 28, 30, 41, 61, 92, 120, 137, 139, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 240, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256

Formação de coordenadores 10, 230, 231

Formação Docente 8, 24, 114, 121, 182, 230, 234

Funcionalidade 184, 242, 250

G

Gestão Democrática 8, 43, 44, 46, 48, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 233

I

Identidade 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 154, 158, 162, 182, 187, 188, 231, 233, 236, 238, 240, 241, 249, 257

Indisciplina 22, 26, 28, 29, 30, 35, 40

L

Letramento Acadêmico 155, 156, 158, 159, 167

Literatura 1, 2, 10, 11, 18, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 103, 126, 130, 141, 174, 181, 182, 199, 232, 249

M

Metodologias Ativas 9, 206, 207, 209, 211, 214, 215, 216

Modelagem Matemática 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 78, 80, 82, 83, 84, 85

Monteiro Lobato 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

O

Oficinas de Capacitação 194, 196, 201

Oportunidade 57, 64, 90, 94, 96, 98, 135, 140, 143, 198, 209, 251

P

Pais ou Responsáveis 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Papel social e educacional 124

Participação Comunitária 104

Pedagogia 9, 13, 21, 38, 49, 139, 149, 154, 155, 156, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 204, 208, 235, 239, 256

Pena de multa 7, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85

Prática pedagógica 8, 16, 51, 57, 58, 114, 116, 118, 119, 179, 219, 251, 252

Proceso enseñanza y aprendizaje 218

Professores 5, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 40, 41, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 78, 79, 81, 82, 92, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 138, 139, 140, 148, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 201, 204, 206, 208, 209, 212, 214, 219, 230, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Projeto 8, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 62, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 145, 147, 151, 152, 155, 161, 170, 171, 173, 189, 233, 234, 246, 260

Psicologia 9, 8, 15, 42, 160, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 198, 204, 207, 208, 215, 216, 239

R

Racismo 8, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Representações Sociais 9, 176, 177, 179, 182

S

Saberes Docentes 7, 14, 18, 25, 119, 242, 248, 249, 256, 257

Sala de aula virtual 8, 114, 117, 120, 121

Saúde 9, 48, 92, 95, 101, 104, 106, 107, 112, 152, 170, 171, 172, 173, 174, 186, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 243

Saúde Mental 9, 170, 171, 173, 174, 198

Sequência Didática 7, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 82, 85, 160, 254

Sociabilidade 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12

Sociedades primitivas e escravistas 1

T

Tecnologias 5, 15, 16, 17, 19, 22, 25, 30, 66, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 135, 140, 155, 209, 230, 236, 238, 245, 253

Tecnologias digitais 114, 116, 117, 121, 123

Tecnólogos 206, 207

Trabalho 7, 8, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 52, 55, 56, 58, 63, 65, 69, 81, 82, 92, 97, 104, 105, 108, 111, 113, 117, 120, 121, 122, 126, 128, 130, 131, 133, 139, 145, 150, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 186, 187, 189, 190, 192, 201, 204, 207, 208, 211, 212, 230, 234, 235, 238, 245, 246

Transdisciplinarietà 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021